

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

# Comentários sobre o PIB do 1T/2025

Estudos especiais do BNDES  
*49/2025*

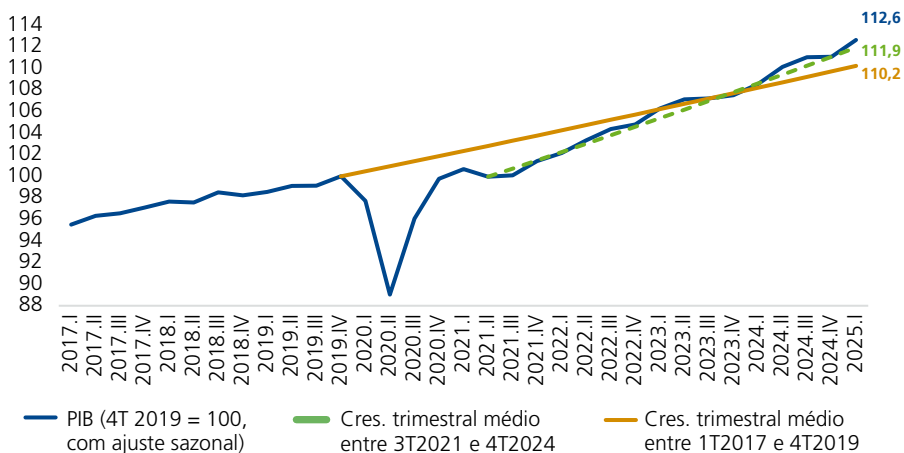
Rio de Janeiro  
Maio 2025



## Introdução

O produto interno bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2025 (1T/2025) apresentou forte crescimento de 1,4% na margem, em comparação com o quarto trimestre de 2024 (4T/2024), na série livre de influências sazonais. Esse resultado veio ligeiramente abaixo das expectativas do mercado (1,5%). Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 3,02 trilhões no 1T/2025 e acumulou R\$ 12,0 trilhões em quatro trimestres. Na comparação com o 1T/2024, o PIB subiu 2,9% em termos reais. Com isso, o crescimento acumulado dos últimos quatro trimestres é de 3,5%, acelerando em relação à última leitura, que era de 3,4%. Esse resultado indica que o nível da atividade econômica no Brasil consolida-se acima da tendência observada entre 2017 e 2019, que teve ritmo de crescimento médio de 0,5% ao trimestre, ou 1,8% em termos anualizados. A inflexão ocorreu, sobretudo, no segundo semestre de 2021. (Gráfico 1).

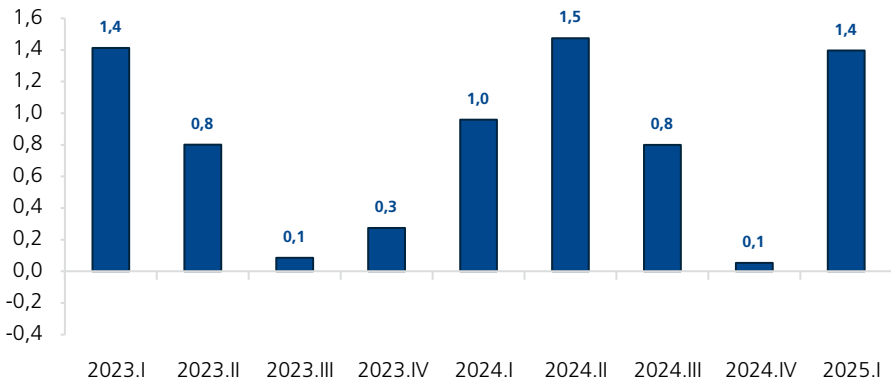
**GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO**  
(4T/2019 = 100, COM AJUSTE SAZONAL)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025) e do Banco Central do Brasil (BCB).

Esse resultado reverte, pelo menos parcialmente, a desaceleração da atividade econômica observada ao longo do segundo semestre de 2024 (Gráfico 2). Cabe salientar que o início de 2025 guarda relação com o ocorrido no mesmo período para os anos de 2023 e 2024, em que a economia teve forte expansão nos primeiros três meses do ano.

**GRÁFICO 2. PIB**  
(VAR. % T/T-1, COM AJ. SAZONAL)

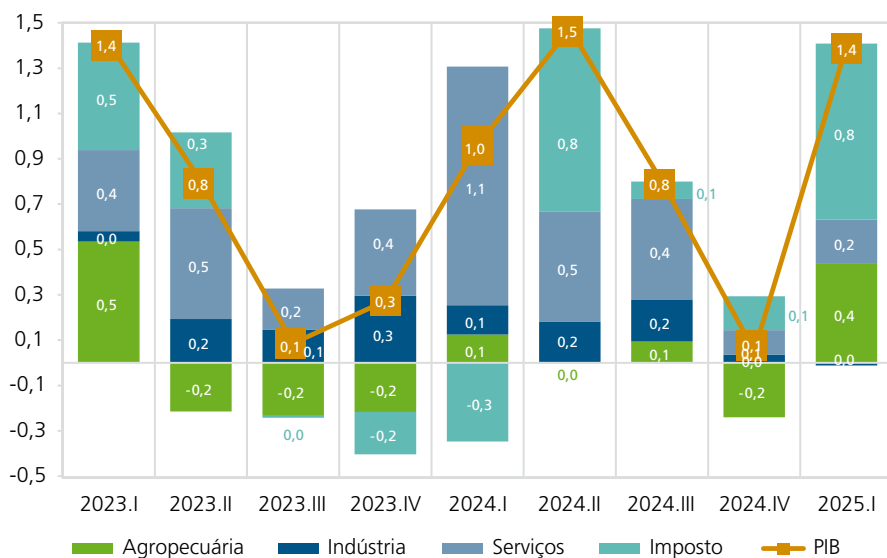


Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Analisando os dados de margem, com relação à oferta agregada (Gráfico 3), chama a atenção a forte contribuição da **Agropecuária** (de 0,4 pontos percentuais), que apresentou crescimento de 12,2% no 1T/2025. As últimas estimativas (divulgadas em maio) para a atual safra de grãos (2024/2025) continuam prevendo uma safra recorde. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, a safra alcançaria o volume de 328,4 milhões de toneladas, o que representaria um crescimento de 12,2% em relação à safra 2023/2024 (35,7 milhões de toneladas a mais), com destaque para soja, milho e arroz. A **Indústria** teve leve recuo de -0,1% no 1T/2025 frente ao 4T/2024. Enquanto a indústria de transformação retraiu -1,0%, a indústria extrativa mineral avançou 2,1% e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana teve alta de 1,5%. O segmento de construção teve retração de 0,8% na margem.

Os **Serviços** tiveram alta de 0,3% no 1T/2025 relativamente ao 4T/2024, livre de influências sazonais, contribuindo com 0,2 p.p. para a alta do PIB. Entre os segmentos de serviços, a parte de transporte, armazenagem e correio foi a única a apresentar queda na margem (-0,6%), uma vez que sua dinâmica está relacionada ao ritmo da indústria de transformação. Cabe salientar que o setor de Serviços apresenta taxas de crescimento positivas na margem desde o 3T/2020, início do processo de reabertura e normalização da economia pós-Covid-19. Já são 19 trimestres consecutivos de expansão.

**GRÁFICO 3. OFERTA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM PONTOS PERCENTUAIS – P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB TRIMESTRAL (EM %) (VAR. % TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**

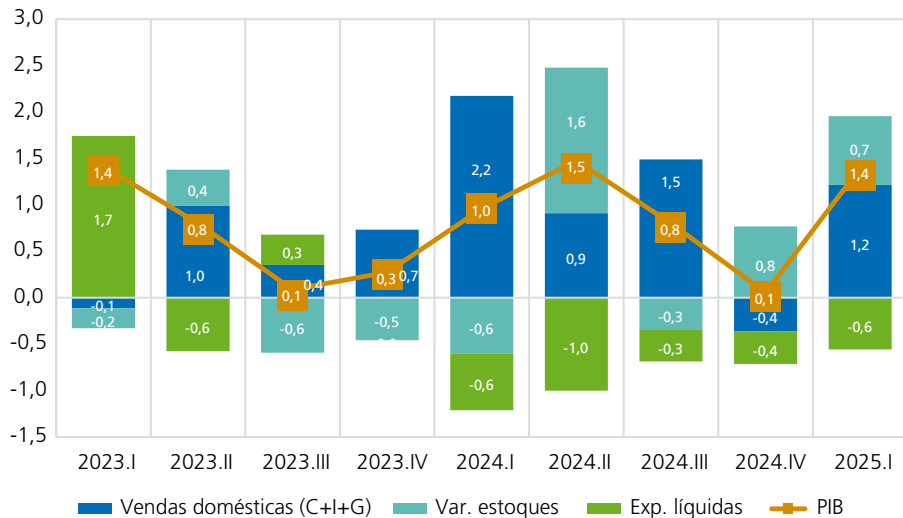


Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Pelo lado da demanda, as exportações líquidas, tiveram contribuição negativa (-0,6 p.p.). Apesar do avanço das exportações no 1T/2025, de 2,9%, as importações cresceram 5,9%, devido à manutenção do elevado ritmo de expansão da economia (crescimento induzido) e da importação de plataforma de

petróleo. As vendas internas (demanda doméstica, excluindo a variação de estoques), que apresentaram contribuição negativa no 4T/2024, voltaram a avançar no primeiro trimestre do ano, com contribuição positiva de 1,2 p.p.

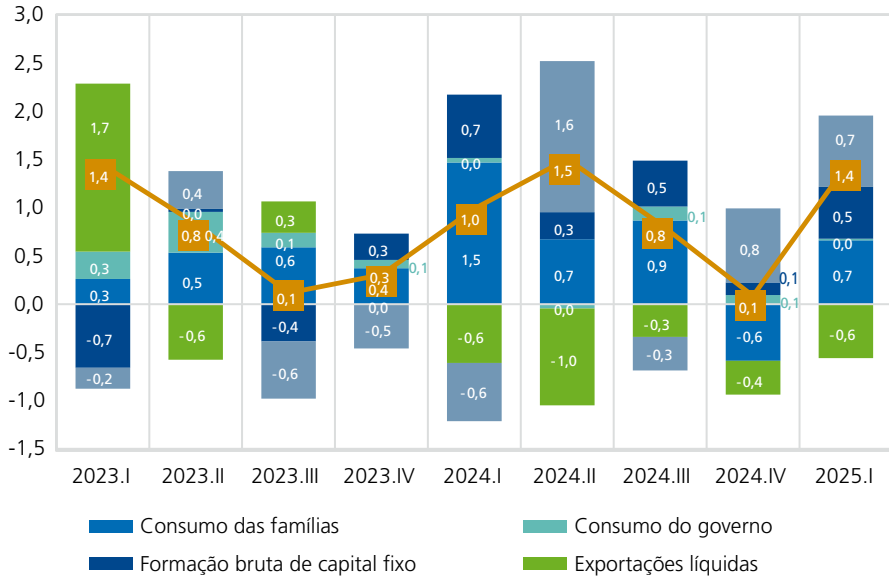
**GRÁFICO 4. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (EM %) POR VENDAS DOMÉSTICAS, VARIAÇÃO DE ESTOQUES E EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

O mercado de trabalho aquecido, a expansão das concessões de crédito para pessoas físicas, a valorização do salário-mínimo e a liberação de parte do FGTS para o saque-rescisão dos trabalhadores demitidos que optaram por modalidade de saque-aniversário entre 2020 e março de 2025 impulsionaram o consumo das famílias, cuja queda do 4T/2024 foi revertida com avanço de 1,0% no trimestre (contribuição de 0,7 pontos percentuais). Já a formação bruta de capital fixo (FBCF) continuou a apresentar bom desempenho, com crescimento de 3,1% no 1T/2025 (contribuição positiva de 0,5 p.p.), em grande parte devido à importação de plataforma de petróleo em fevereiro de 2025.

**GRÁFICO 5. DEMANDA AGREGADA – CONTRIBUIÇÃO (EM P.P.) AO CRESCIMENTO DO PIB (EM %) POR CONSUMO DAS FAMÍLIAS, CONSUMO DO GOVERNO, FBCF, EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS E VARIÇÃO DE ESTOQUES (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**

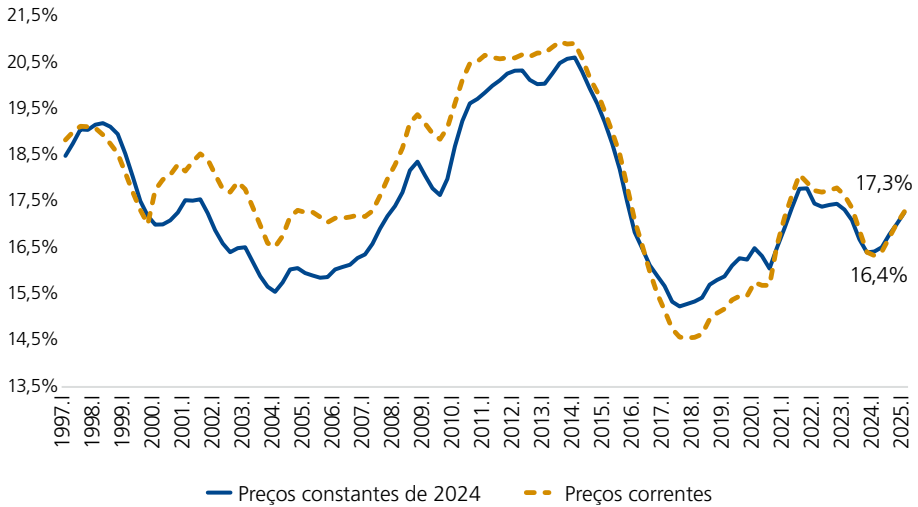


Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Essa dinâmica de expansão da FBCF repercutiu na alta de 0,3 p.p. da taxa de investimento (FBCF/PIB) brasileira, que passou, no acumulado de quatro trimestres, de 17,0% no 4T/2024 para 17,3% no 1T/2025 (Gráfico 6). A importação da plataforma de petróleo, ocorrida em fevereiro, teve uma contribuição relevante para a taxa de investimento do trimestre, que alcançou 17,8% do PIB a preços correntes – uma elevação de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior. Ao desconsiderar o efeito da plataforma, o avanço teria sido de apenas 0,2 p.p., o que indica que sua contribuição individual foi de 0,5 p.p. para o crescimento da taxa de investimento no trimestre.

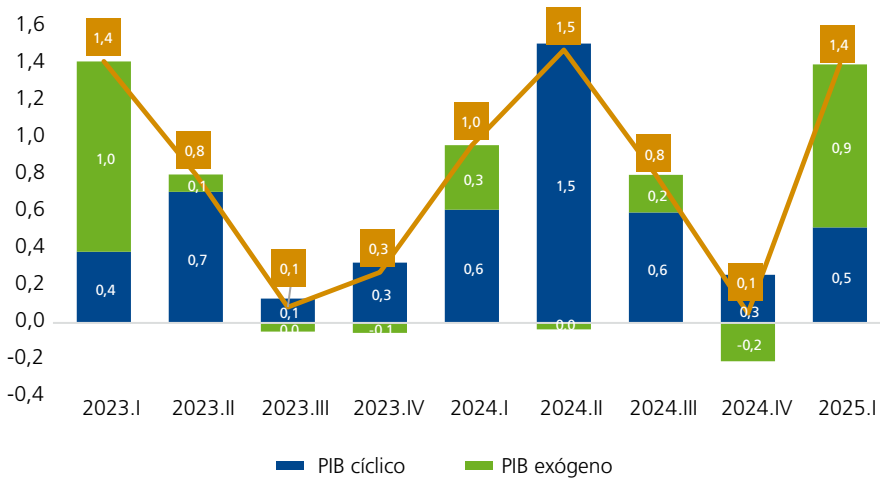
Mesmo com o crescimento da taxa de investimento, seu patamar continua relativamente baixo, sobretudo quando comparado há uma década, quando a FBCF atingiu valores em torno de 20% em proporção do PIB.

**GRÁFICO 6. TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB) A PREÇOS CORRENTES E A PREÇOS CONSTANTES DE 2024 (DADOS ACUMULADOS EM 4 TRIMESTRES)**



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Cabe salientar ainda que o resultado do PIB também pode ser decomposto em dois segmentos. O primeiro é o chamado PIB exógeno, menos sensível ao ciclo econômico e aos efeitos das políticas de administração de demanda agregada da economia (políticas fiscal, monetária e creditícia), e inclui, por exemplo, agropecuária, extrativa mineral, atividades imobiliárias e aluguéis e administração pública. O segundo, denominado PIB cíclico, inclui aqueles setores mais sensíveis, que abarcam todos os segmentos da oferta agregada das contas nacionais, com exceção dos que compõem o PIB exógeno. No 1T/2025, assim como ocorreu no 1T/2023, a contribuição do PIB exógeno (0,9 p.p) foi mais importante, principalmente por conta do desempenho do setor agropecuário. Contudo a contribuição do PIB cíclico também foi significativa, com 0,5 p.p. (Gráfico 7).

**GRÁFICO 7. CONTRIBUIÇÃO AO CRESCIMENTO DO PIB – PIB CÍCLICO VS. PIB EXÓGENO (VAR. % TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR, COM AJ. SAZONAL)**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Para o ano de 2025, o *carry-over* (carregamento estatístico) é de 2,2%. Isto é, se a economia brasileira tiver variações nulas ao longo dos demais trimestres de 2025, o crescimento médio anual frente a 2024 será de 2,2%. Analisando a matriz de simulação das hipóteses de crescimento, se imaginarmos uma alta do PIB no 2T/2025 entre 0,0% e 0,5% e uma expansão nula nos trimestres restantes, o ano de 2025 teria um crescimento entre 2,2% e 2,6% (Tabela 1). A mediana das expectativas de mercado para o crescimento da economia em 2025, coletadas no *Boletim Focus*, que vem sendo revisada para cima nas últimas semanas, aponta, atualmente, para uma expansão de 2,14% em 2025 (23 de maio de 2025),<sup>1</sup> enquanto a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda indica uma estimativa de 2,4% (Brasil, 2025).<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20250523.pdf>

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2025/boletim\\_mf-maio2025.pdf](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2025/boletim_mf-maio2025.pdf)

**TABELA 1. SIMULAÇÕES PARA O CRESCIMENTO DE 2025**

		Hipóteses para o 2T/2025 (var. % T/T-1, com aj. sazonal)								
		-1,00	-0,75	-0,50	-0,25	0,00	0,25	0,50	0,75	1,00
Hipóteses para o 3º e 4º trimestres de 2025 (var. %T/T-1, com aj. sazonal)	-1,00	0,7	0,9	1,1	1,3	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2
	-0,75	0,9	1,1	1,3	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4
	-0,50	1,1	1,3	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6
	-0,25	1,3	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8
	0,00	1,4	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0
	0,25	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,2
	0,50	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,2	3,4
	0,75	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,2	3,4	3,6
	1,00	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,2	3,4	3,6	3,8

Fonte: Elaboração própria.

Em resumo, a atividade econômica no Brasil apresentou um desempenho robusto no primeiro trimestre de 2025, superando as expectativas do início do ano e indicando uma reaceleração frente aos últimos três meses de 2024. Pelo lado da demanda, destacou-se a retomada do crescimento do consumo das famílias, impulsionado pelo dinamismo do mercado de trabalho – com a taxa de desemprego próxima de mínimas históricas e elevação da massa salarial. Adicionalmente, a política de valorização do salário-mínimo, parte dos saques do FGTS, a ampliação das concessões de crédito às pessoas físicas e os programas assistenciais de transferência de renda também foram pilares importantes para a sustentação do consumo das famílias.

Além disso, os investimentos apresentaram bom desempenho, impulsionados, em parte, pela importação de uma plataforma de petróleo. Pelo lado da oferta, o principal destaque foi a Agropecuária, refletindo as expectativas de uma safra recorde neste ano.

Apesar da expressiva alta do PIB no primeiro trimestre, a expectativa é de que o ritmo de crescimento apresente moderação ao longo do restante de 2025, com uma possível desaceleração mais acentuada no segundo semestre. Esse movi-

mento tende a ser influenciado por uma política monetária em terreno contractionista e pela diminuição dos estímulos fiscais do Governo Federal em função da contenção de R\$ 31 bilhões (bloqueio e contingenciamento) anunciados no fim de maio. Por outro, algumas medidas podem atenuar esse processo, como: (i) o fortalecimento do crédito consignado no setor privado; (ii) o pagamento de precatórios previsto para ocorrer a partir de julho; (iii) o aumento salarial de servidores públicos federais e estaduais (ocorrido em maio/2025) e (iv) a continuidade da expansão dos gastos dos entes subnacionais.

## Referências

---

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. Boletim Macrofiscal, DF: SPE, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2025/boletim\\_mf-maio2025.pdf](https://www.gov.br/fazenda/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2025/boletim_mf-maio2025.pdf). Acesso em 26 mai. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes Jan.-mar. 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2025\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf). Acesso em: 30 mai. 2025.

## Anexo

**TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB E SEUS COMPONENTES: (VAR. % REAL ANUAL, VAR. % REAL INTERANUAL – T/T-4 E VAR. % NA MARGEM – T/T-1, COM AJ. SAZONAL)**

	Acumulado 12 meses var. %			Interanual (T/T-4) var. %				Na margem (T/T-1) var. % com ajuste sazonal				Carry-over para 2025			
	2022	2023	2024	2025	2024. I	2024. II	2024. III	2024. IV	2025. I	2024. I	2024. II		2024. III	2024. IV	2025. I
<b>Agropecuária</b>	-1,1	16,3	-3,2	1,8	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5	10,2	3,2	-0,0	1,4	-4,4	12,2	9,2
<i>Ext. mineral</i>	-1,4	9,2	0,5	-0,8	6,1	1,3	-1,0	-3,6	0,2	-0,1	-4,0	-0,2	0,6	2,1	1,4
<i>Transformação</i>	-0,5	-1,3	3,8	4,0	1,5	3,7	4,2	5,3	2,8	1,6	2,0	1,1	0,6	-1,0	0,4
<i>Electricidade e gás, água, esgoto e limp. urbana</i>	10,5	5,8	3,6	2,4	6,3	8,3	3,7	-3,5	1,6	-3,8	2,3	-1,2	-0,8	1,5	0,8
<i>Construção</i>	6,8	-0,3	4,3	4,6	2,1	4,4	5,7	5,1	3,4	0,7	3,1	-1,2	2,3	-0,8	1,1
<b>Indústria</b>	1,5	1,7	3,3	3,1	3,0	4,0	3,6	2,5	2,4	0,6	0,9	0,9	0,2	-0,1	0,7
<i>Comércio</i>	0,9	0,8	3,8	3,6	2,8	3,8	3,9	4,7	2,1	3,0	1,5	0,2	0,1	0,3	0,8
<i>Transporte, armazenagem e correio</i>	8,1	2,4	1,9	2,1	0,4	0,8	2,5	3,9	1,1	2,1	1,2	0,3	0,2	-0,6	0,1
<i>Serviços de informação</i>	5,2	2,9	6,2	6,6	5,0	5,7	7,8	6,2	6,9	2,7	1,7	2,3	-0,4	3,0	4,3
<i>Interm. financeira e seguros</i>	-0,2	7,5	3,7	3,4	3,0	4,7	5,1	2,0	2,1	-0,1	1,7	1,0	-0,5	0,1	0,7
<i>Atividades imobiliárias</i>	1,9	3,0	3,3	3,1	4,0	3,8	3,1	2,6	2,8	1,1	0,8	0,9	0,3	0,8	1,6

*Continua*

Continuação	Acumulado 12 meses var. %			Interanual (T/T-4) var. %				Na margem (T/T-1) var. % com ajuste sazonal				Carry-over para 2025			
	2022	2023	2024	2025	2024.	2024.	2024.	2025.	2024.	2024.	2024.		2025.		
					I	II	III	IV	I	II	III		IV		
<i>Outros serv.</i>	11,4	3,4	5,3	4,6	5,4	5,1	6,4	4,5	2,5	1,3	1,6	1,5	-0,1	0,8	1,8
<i>APU, educação pública e saúde pública</i>	1,6	1,6	1,8	1,3	2,5	1,5	1,7	1,7	0,5	0,6	0,4	0,4	0,1	0,6	0,9
<b>Serviços</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>3,7</b>	<b>3,3</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>
<b>Valor adicionado</b>	<b>3,1</b>	<b>3,4</b>	<b>3,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,3</b>	<b>2,9</b>	<b>0,8</b>	<b>1,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	
Imposto	2,3	2,3	5,5	5,2	3,8	5,5	6,4	6,1	2,9						
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,4</b>	<b>3,5</b>	<b>2,6</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>
<i>Consumo das famílias</i>	4,1	3,2	4,8	4,2	4,7	5,1	5,5	3,7	2,6	2,3	1,0	1,4	-0,9	1,0	1,3
<i>Consumo do governo</i>	2,1	3,8	1,9	1,2	4,1	1,2	1,3	1,2	1,1	0,2	-0,3	0,8	0,5	0,1	0,8
<i>Formação Bruta de Capital Fixo</i>	1,1	-3,0	7,3	8,8	3,0	5,7	10,8	9,4	9,1	4,1	1,7	2,9	0,7	3,1	5,6
<i>Exportação</i>	5,7	8,9	2,9	1,8	6,1	4,3	2,1	-0,7	1,2	-1,1	1,5	-0,6	-1,2	2,9	2,0
<i>Importação</i>	1,0	-1,2	14,7	15,6	10,0	14,7	17,7	16,0	14,0	2,8	8,0	1,3	0,7	5,9	9,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2025).

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do  
Departamento de Relacionamento da  
Área de Relacionamento, *Marketing* e Cultura

